



Ano I Nº 345  
15 de Outubro de 2009  
**Índice**

Campanha pega fogo em Minas Gerais	01
Saiba como foi a ação da CUT no Congresso Nacional	02
Unite anuncia acordo com Magna para salvar fábricas	03
Novo acordo coletivo da Volkswagen AG, Alemanha	04
O melhor Ministro de Relações Exteriores do Mundo	05

## **INTERNACIONAL**

### **Campanha pega fogo em Minas Gerais**

A campanha salarial 2009 dos metalúrgicos de Minas Gerais está pegando fogo. Os trabalhadores estão indignados com a intransigência dos patrões que até agora ofereceram apenas um reajuste de 4,3% (índice que está abaixo da inflação do período) e ainda por cima dividido em duas vezes (uma parcela em outubro e a outra só no ano que vem).

Durante a atividade unificada na portaria da Aethra Centauro - fornecedora da Fiat - realizada nesta quarta-feira (14), mais uma vez os metalúrgicos de BH/Contagem e Betim tiveram que enfrentar os bate-paus (seguranças particulares contratados pelas empresas para reprimir os trabalhadores) dos patrões, que desta vez estavam armados de cassetete e armas de fogo.



Durante a manifestação, os bate-paus que estavam na entrada da empresa, mostraram sem nenhum constrangimento os cassetetes na mão e, inclusive, um deles chegou a exibir uma arma de fogo com intuito de amedrontar os manifestantes. Ao ser denunciado a polícia pelos sindicalistas, o sujeito escondeu a arma.

Depois da atividade na Aethra, os metalúrgicos de Minas Gerais realizaram manifestação na portaria da Manchester (empresa do grupo ArcelorMittal) e panfletagens na Usiminas.

#### **Metalúrgicos de Juiz de Fora entram em greve em 10 fábricas**

Os trabalhadores metalúrgicos de Juiz de Fora entraram em greve a partir desta quarta-feira, dia 14. Inicialmente, acontecerá paralisação em dez fábricas.

Diante de uma proposta de reajuste salarial que sequer cobre a inflação do período, após quase dois meses de negociação sem avanços, a categoria mobilizada cruza os braços para conquistar a valorização do seu trabalho.

"Não surtindo o efeito esperado, a greve pode ser deflagrada por tempo indeterminado. Qual o efeito esperado? Aumento real, valorização do piso e redução da jornada para 40 horas semanais" aponta Geraldo Werneck, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Juiz de Fora e Região. *(Sindicato dos Metalúrgicos de Juiz de Fora e Região, 14.10.2009)*

#### **FEM-SP e G10 debatem a renovação e alterações de cláusulas**

*Na rodada, a bancada patronal sinalizou a possibilidade de renovar cerca de 58 cláusulas sociais. Deste montante, cerca de 19 a Federação quer fazer ajustes na sua redação*

Na primeira rodada de negociação, realizada na quarta, 14, a FEM e a bancada patronal do Grupo 10, que reúne os sindicatos patronais dos setores de lâmpadas, material bélico, estamperia, equipamentos odontológicos entre outros, debateram sobre a necessidade de alterações e a renovação de algumas cláusulas sociais pré-existentes em vigor na Convenção Coletiva de Trabalho.

"Vamos propor alterações nestas cláusulas que visem a sua modernização", enfatizou José Carlos da Silva, diretor da FEM/CUT-SP e do Sindicato dos Metalúrgicos de Cajamar, que coordenou a rodada de negociação.

Trabalho Decente:

## Saiba como foi a ação da CUT no Congresso Nacional

Na quarta-feira passada uma comitiva da CUT com cerca de 300 dirigentes de todo o Brasil, representando diversas categorias e ramos de atividade econômica esteve em Brasília, no Congresso Nacional, para pressionar os parlamentares para que votem a favor de projetos de interesse da classe trabalhadora.

Uma dos eixos centrais das reivindicações é a votação da PEC 231/95 que reduz a jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais sem redução de salários. A Proposta de Emenda Constitucional, que também aumenta o valor do adicional de hora extra de 50% do valor normal para 75%, tramita no Congresso há 14 anos e ainda não tem data para ser votada.



**Além da redução da jornada, também estão entre os principais pontos da pauta:**

- atualização dos índices de produtividade da terra e aprovação da PEC 438/01 contra o trabalho escravo;
- projeto da CUT e da FUP em defesa de um novo marco regulatório para o pré-sal, que prevê a garantia do controle estatal e social do petróleo e seus derivados em todo o território nacional e que reafirma nossa soberania;
- ratificação das Convenções 151 (sobre a garantia de negociação coletiva no serviço público) e 158 (que coíbe a demissão imotivada) da OIT.
- aprovação do PL 1621/07 - proposta da CUT encaminhada à Câmara pelo deputado Vicentinho (PT-SP), sobre a regulamentação da terceirização e combate à precarização nas relações de trabalho;
- votação do PL 01/07 que efetiva a política de valorização do salário mínimo;

Os deputados que votaram a favor da ratificação da Convenção 151 no Plenário na semana passada, foram parabenizados pelos cutistas, que reafirmaram o pedido de apoio aos demais projetos defendidos pela CUT. A 151 foi aprovada por unanimidade e agora vai ao Senado.

Para Quintino Severo, secretário-geral da CUT, o envolvimento dos dirigentes na atividade desta quarta-feira demonstra o nível de mobilização das nossas categorias. "Vamos realizar uma grande manifestação no dia 11 de novembro em Brasília, em conjunto com as demais centrais sindicais, a 6ª Marcha da Classe Trabalhadora. E a CUT também fará um grande acampamento na capital federal, entre os dias 09 e 12 de novembro para amplificar a pressão" finalizou Quintino. (CUT, 08.10.2009)

## Metalúrgicos do mundo mobilizaram-se por Trabalho Decente



Mais informações em na [página da FITIM](http://www.imfmetal.org/index.cfm?c=20850&ol=28) [www.imfmetal.org/index.cfm?c=20850&ol=28](http://www.imfmetal.org/index.cfm?c=20850&ol=28)

## General Motors

### Unite anuncia acordo com Magna para salvar fábricas

O sindicato britânico Unite afirma que chegou a um acordo com o grupo austríaco canadense Magna, que planeja adquirir a Vauxhall e a Opel do americano General Motors (GM), para salvar as unidades dessa marca de automóveis no Reino Unido, informou hoje a "BBC".

Segundo a rede pública, a Unite teria obtido o compromisso do consórcio para manter em operação as fábricas inglesas de Luton e Ellesmere Port sem o temido corte em massa de empregos.

De acordo com o suposto acordo, que não foi confirmado pela Magna, só haveria 600 demissões voluntárias - em vez dos 1,2 mil que especulava, de um quadro britânico de 5,5 mil -, enquanto os empregados que ficassem aceitariam um congelamento do salário por dois anos, entre outras medidas de redução de despesas.

O pacto "oferece às duas unidades segurança e um futuro até 2013, o que dá uma boa base para um bom futuro a mais longo prazo", disse o secretário-geral da Unite, Tony Woodley, em declarações à "BBC".

A Vauxhall afirmou, em comunicado, que o acordo era "uma boa notícia para as operações no Reino Unido" e é o resultado de "um tremendo esforço de equipe dos dirigentes da Unite e da equipe de direção da Vauxhall".

Após o anúncio da Unite, o ministro de Negócios britânico, Peter Mandelson, disse que o pacto "é um acordo muito melhor que o que foi oferecido em primeiro lugar", mas especificou que ainda "há caminho a andar" para definir seu financiamento. *(EFE, 13.10.2009)*

### Acordo sobre Opel pode ser assinado nesta semana, diz GM

A fabricante americana de veículos GM (General Motors) pode finalizar nesta semana um acordo para vender uma fatia majoritária em seu braço europeu, a Opel, para um consórcio russo-canadense, disse nesta terça-feira o presidente da companhia, Fritz Henderson.

"É muito provável que os documentos sejam assinados nesta semana", afirmou Henderson a jornalistas em Xangai. As conversas em torno da Opel, de cujo controle a GM está se desfazendo em reestruturação orquestrada pelo governo dos Estados Unidos, já levam meses e têm adicionado tensão entre os funcionários da montadora, metade dos quais na Alemanha.

No último dia 24, o ministro da Economia da Alemanha, Karl-Theodor zu Guttenberg, previu que a Comissão Europeia, o órgão executivo da UE (União Europeia), aprovará o resgate do fabricante automobilístico Opel, apesar da oposição em alguns países.

A montadora de Detroit decidiu no mês passado que venderia uma fatia de 55% na Opel para um consórcio que inclui a canadense Magna e o banco russo Sberbank.

Os comentários se seguiram a uma declaração do líder trabalhista da Opel Klaus Franz, na segunda-feira, sobre a expectativa de que um acordo seja assinado ainda nesta semana.

Até lá, a fornecedora de autopeças canadense precisa chegar a um acordo com influentes líderes dos trabalhadores da Opel sobre economias anuais de 265 milhões de euros (US\$ 387,4 milhões).

Sindicatos estão negociando com Magna e GM um plano de reestruturação que pode levar ao corte de milhares de postos de trabalho na Europa.

Também no dia 24, o jornal britânico "Financial Times", informou que o ministro do Comércio do Reino Unido, Peter Mandelson, enviou uma carta dirigida à comissária de Concorrência da UE, Neelie Kroes, na qual adverte que o plano de reestruturação da Magna é caro demais e injusto em seu tratamento às fábricas mais produtivas.

"Está previsto que as unidades mais eficientes do Reino Unido e da Espanha trabalhem abaixo de sua capacidade a favor de outras fábricas da General Motors menos eficientes", diz Mandelson na carta. *(Reuters, 14.10.2009)*



## Novo acordo coletivo da Volkswagen AG, Alemanha

O acordo inclui um aumento salarial de 4,2 por cento e um prêmio de 710 euros.

Na quarta rodada de negociação coletiva foi alcançado e assinado um novo acordo para 95.000 empregados nas fábricas da Volkswagen, na Alemanha (Wolfsburg / Hannover / Emden / Brunswick / Salzgitter e Kassel).

Sob o acordo, os empregados terão um aumento salarial de 4,2 por cento em Janeiro de 2010. Foi acordado um bônus de 710 euros: em outubro de 2009 serão pagos 510 €, e em fevereiro de 2010, a \$ restantes 200. Em 2011, a empresa implementará um bônus de produtividade de 100 euros.



A empresa manterá o programa de trabalho em tempo parcial para aqueles que estão perto da idade da aposentadoria. Ficou acertado também a realização de um programa de aprendizado e a contratação de aprendizes.

A duração do contrato é de 18 meses. *(Anita Gardner) (FITIM, 08.10.2009)*

**No Brasil,**

## Volkswagen: 2014, mercado de 4 milhões de veículos

O mercado pensa nos números para o ano que vem, mas Thomas Schmall, presidente da Volkswagen do Brasil, já apresentou suas expectativas de vendas no mercado brasileiro para até 2014, durante o Congresso AutoData Perspectivas 2010, na terça-feira, 13. Nos planos da empresa para 2010 foram definidos dois cenários na comparação com 2009 - 3% de crescimento sobre este ano e 6% no caso de um cenário ainda mais positivo -, superando 3 milhões de unidades vendidas de automóveis e comerciais leves.

Este desempenho, claro, dependerá da situação econômica. É assim que Schmall projeta crescimento do PIB de 4,1% e taxa de desemprego de 8%, considerando ainda aumento da renda das famílias brasileiras. Para os juros a taxa Selic no ano que vem deve manter um dígito, perto de 9%, e inflação de 4,3%.

Dificuldades o setor ainda pode viver com relação aos mercados internacionais. Segundo Schmall o crescimento das importações devido à valorização do real - esperando que o dólar fique perto de R\$ 1,90 em 2010 - deve ser analisado como oportunidade para a indústria.

O aumento dos preços das commodities também será algo preocupante no setor nos próximos anos. Por conta disso a VW tem investido em materiais alternativos que compensem os investimentos: "Apostamos no magnésio e no carbono".

Confiante em que a economia brasileira mantenha o ritmo de crescimento nos próximos cinco anos a Volkswagen já definiu novos investimentos, que serão anunciados em dezembro. O novo aporte será aplicado tanto em novos produtos quanto na expansão da produção das unidades instaladas na América do Sul para suportar o mercado ao longo desses anos que deve somar, segundo Thomas Schmall, 4 milhões de unidades vendidas no Brasil, das quais 1 milhão deverão ser VW.

Para sustentar o crescimento a companhia deu início ao plano de ajuda aos fornecedores. Por meio de fundo de pensão recursos financeiros da ordem de US\$ 600 milhões foram reunidos para financiar seus parceiros garantidos pelo próprio fornecimento de peças à Volkswagen: "É um plano-piloto e está sendo aplicado apenas no Brasil, mas há a intenção de expandir ainda mais os recursos". *(Autodata 14.10.2009)*

# O melhor Ministro de Relações Exteriores do Mundo

David Rothkopf, Foreign Policy Magazine

Este pode ter sido o melhor mês para o Brasil desde, aproximadamente, junho de 1494. Foi quando o Tratado de Tordesilhas foi assinado, garantindo a Portugal tudo no Novo Mundo a leste de uma linha imaginária que se declarou existir a 370 léguas a oeste do arquipélago de Cabo Verde. Isso assegurou que aquilo que viria a se tornar o Brasil seria português e, portanto, desenvolveria uma cultura e uma identidade muito diferentes do resto da América Latina Hispânica. Isso garantiu que o mundo tivesse samba, churrasco, a “Garota de Ipanema” e, por uma série de eventos incrivelmente fortuita, posto que tortuosa, Gisele Bündchen.

Embora tenha levado algum tempo para o Brasil corresponder à máxima dúvida de que era “o país do futuro e sempre o seria”, restam poucas dúvidas de que o amanhã chegou para o país, mesmo que ainda reste muito por fazer para superar seus sérios desafios sociais e aproveitar seu extraordinário potencial econômico.



As evidências de que algo novo e importante estava acontecendo no Brasil começaram a se acumular anos atrás, quando o então presidente Cardoso engendrou uma mudança rumo à ortodoxia econômica que estabilizou um país sacudido por ciclos de expansão e queda e assombrosa inflação. Elas ganharam vulto, entretanto, no decurso do extraordinário mandato do atual presidente do país, Luís Inácio Lula da Silva.

Parte desse vigor se deve ao compromisso de Lula com a manutenção dos fundamentos econômicos lançados por Cardoso, uma manobra política corajosa para um líder trabalhista de longa data que pertence ao Partido dos Trabalhadores, até então na oposição. Parte se deve à sorte, uma mudança global do paradigma energético que ajudou os trinta anos de investimento brasileiro em biocombustíveis a começar a valer a pena – e de novas e importantes formas - descobertas de jazidas de petróleo de grande porte no mar territorial brasileiro; e a demanda crescente da Ásia que permitiu ao Brasil se tornar um líder nas exportações agrícolas globais e assumir o papel de “provedor da Ásia”. Porém, muito dessa pujança se deve à grande tarimba dos líderes brasileiros em aproveitar uma conjuntura que muitos de seus predecessores teriam provavelmente desperdiçado.

Dentre esses líderes, muito do crédito vai para o presidente Lula, que se tornou meio que um astro do rock no cenário internacional, ao amalgamar energia, iniciativa, carisma, intuição incomum e sensatez de forma tão eficaz que sua falta de educação forma jamais foi um empecilho. Algum mérito vai para membros de seu gabinete, como sua ministra-chefe da Casa Civil Dilma Rousseff, antes titular das Minas e Energia, que se tornou uma chefe de gabinete durona e possível sucessora de Lula. Mas acredito que um bom quinhão deva caber a Celso Amorim, que orquestrou uma transformação do papel mundial do Brasil quase sem precedentes históricos. Ele é o chanceler de Lula desde 2003 (tendo ocupado o cargo nos anos noventa), mas creio ser possível demonstrar que ele é, atualmente, o ministro do exterior mais bem sucedido do planeta.

É impossível identificar apenas um momento crucial nos esforços de Amorim em metamorfosear o Brasil, de poder regional dormente de proeminência internacional questionável, em um dos mais importantes protagonistas do cenário global, reconhecido por consenso como possuidor de um papel de liderança inaudito. Pode ter sido quando o ministro teve um papel central em arquitetar a rejeição, pelos países emergentes, de uma jogada de poder do tipo “nada de novo”, por parte dos Estados Unidos e da Europa, durante a rodada de tratativas comerciais de Cancun em 2003. Pode ter sido o modo arguto como os brasileiros têm usado distinções como sua liderança em biocombustíveis para estabelecer novas pontes de diálogo e influência, seja com os Estados Unidos, seja com outras potências emergentes.

>>>>>>

### >>> O melhor Ministro de Relações Exteriores do Mundo

Certamente, esse processo envolveu a determinação de Amorim em abraçar a idéia de converter os BRICs, antes apenas um acrônimo, numa importante instância geopolítica de colaboração, trabalhando com seus colegas na Rússia, na Índia e na China para institucionalizar o diálogo entre os países e harmonizar suas declarações. (Pode-se discutir a afirmativa de que o BRIC que mais ganhou com essa aliança seja o Brasil. Rússia, China e Índia merecem lugar à mesa em função do poderio militar, do peso demográfico, da força econômica ou dos recursos naturais. O Brasil possui todos esses atributos... mas em menor grau que os outros.).

Também envolveu outras incontáveis peças de estratégia diplomática, que vão dos laços aprofundados e estreitados do Brasil com países como a China e o fomento tanto do fluxo de investimentos como de uma reputação de porto comparativamente seguro na turbulência econômica global; à afinidade mútua entre o novo presidente dos Estados Unidos e seu colega brasileiro – a ponto de o primeiro incentivar o último a servir de mediador, por exemplo, com os Iranianos. Concorde-se ou não com cada um de seus lances em searas como Honduras ou a OEA na questão cubana, o Brasil continua a desempenhar um papel regional importante, ainda que seja evidente que seu foco se deslocou para a cena global.

Nada ilustra tão bem a distância percorrida pelo Brasil ou a eficácia do time Lula-Amorim do que os eventos das últimas semanas. Primeiro, a decisão pelos países do mundo de descartar o G8 e abraçar o G20, assegurando ao Brasil um lugar permanente na mais importante mesa de negociações do mundo. Depois, o Brasil se tornou o primeiro país na América Latina a ganhar o direito de sediar os Jogos Olímpicos. O Financial Times de ontem noticiou que “A Ásia e o Brasil lideram o crescimento na confiança do consumidor”, um reflexo da reputação que o País tem vendido com sucesso (com a maior parte do mérito indo para o ressurgente setor privado brasileiro). Acrescente-se a isso as reportagens desta semana sobre o encontro FMI-Banco Mundial em Istambul, que demonstram, com a concordância em mudar a estrutura do Fundo Monetário Internacional, uma institucionalização ainda maior do novo papel do Brasil. Segundo o Washington Post de hoje, “As nações também concordaram, em caráter preliminar, em reformular a estrutura de votos nacionais do Fundo, prometendo um arcabouço que aumente a representatividade de gigantes emergentes como o Brasil e a China por volta de janeiro de 2011.”

Nada mal para alguns dias de trabalho. E conquanto seja o Ministério da Fazenda brasileiro que tenha assento no encontro de Istambul, o arquiteto incontestado desta notável transformação do papel do Brasil é Amorim.

Muito trabalho resta por fazer, é claro. Parte dele tem a ver como o novo papel que foi moldado. O Brasil quer um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas e um papel de liderança maior em outros organismos internacionais. Pode ser que os consiga, mas tem de manter seu crescimento e sua estabilidade para chegar lá. Ademais, o Brasil parece inclinado a minimizar ameaças regionais tais como a venezuelana. (Brasileiros tendem a tratar com condescendência os vizinhos ao norte quase tanto quanto os amigos argentinos ao sul... e assim eles subestimam a habilidade que têm homens como Hugo Chávez de cometer grandes estragos.) E eles terão uma eleição em breve que pode mudar o elenco de líderes e, naturalmente, mudar a atual trajetória de várias maneiras – boas e ruins.

Mas é difícil achar outro ministro das relações exteriores que tenha orquestrado com tanta eficácia uma transformação de tal magnitude do papel internacional de seu país. E é por isso que, se me pedissem hoje que depositasse meu voto para melhor chanceler do mundo, ele seria provavelmente para aquele filho nativo de Santos, Celso Amorim. (*David Rothkopf*) (*Foreign Policy*, 10.10.2009)

([http://rothkopf.foreignpolicy.com/posts/2009/10/07/the\\_world\\_s\\_best\\_foreign\\_minister](http://rothkopf.foreignpolicy.com/posts/2009/10/07/the_world_s_best_foreign_minister) )